

Síndrome da fragilidade: qual é a importância na prática?

The frailty syndrome: what is the importance in practice?

Charles Maroly Lessa Mantovani¹, Giovanna Vietta Lunardi¹

A fragilidade é uma síndrome clínica geriátrica composta do aumento da vulnerabilidade do indivíduo e da diminuição da reserva de estressores externos, implicando o aumento do número de quedas, incapacidades, imobilidades, hospitalizações, sobrecarga dos cuidadores, mortalidade, além da diminuição da qualidade de vida. A fisiopatologia é complexa, envolvendo a interação de doenças e outros declínios associados à idade, que resulta em baixas capacidades de adaptação e diminuição de diversos domínios do indivíduo. Caracteriza-se a fragilidade, principalmente, por perda de peso não intencional, exaustão, fraqueza muscular, lentidão e inatividade.¹

Atualmente, com o aumento do número de idosos na população, esse fenômeno está cada vez mais frequente. Assim, revisamos três recentes estudos que envolvem a abordagem dessa síndrome na prática clínica do profissional de saúde, quanto aos seus impactos social, econômico e individual.

Um deles, de 2018, descreve diversos aspectos desse fenômeno, e destacamos um ponto importante do texto no qual se questiona a relevância de conhecer a síndrome em nossa prática diária. Nesse sentido, aborda-se que a maioria dos pacientes é identificada no momento em que chega ao serviço terciário, ou seja, em um estado mais grave da fragilidade. Com isso, chama-nos a atenção o fato de que não estamos reconhecendo esses indivíduos em uma fase de fragilidade ou num estado pré-frágil, e esse dado leva-nos a outro questionamento: como identificar o indivíduo frágil?¹

Não há ainda consenso sobre o padrão ouro na identificação de um indivíduo com síndrome de fragilidade, porém sabe-se que a intervenção e o reconhecimento em uma fase mais precoce melhora a reversibilidade do quadro. Diversas ferramentas de rastreio foram criadas com o intuito de identificarmos o mais precocemente esses indivíduos. É importante envolvermos nessa identificação, além dos profissionais de saúde, os próprios familiares e cuidadores envolvidos com o idoso. Recomendamos que todo profissional de saúde que aborde esses pacientes em sua prática revise alguns desses questionários de rastreio (FRAIL scale e Clinical Frailty Scale, por exemplo). Grande parte deles contém características e condições clínicas associadas com a síndrome, como, por

exemplo, perda de peso não intencional, fadiga, alterações na mobilidade e problemas cognitivos.¹

Como consequência da síndrome em nossa sociedade, destacamos ainda dois outros estudos, também de 2018. Em um deles, foi avaliado o impacto econômico na saúde comparando indivíduos frágeis, pré-frágeis e robustos. Concluiu-se que a fragilidade aumentou o custo médio de cuidados em saúde em relação com o da população não frágil. Porém, como não existe um padrão ouro na identificação do indivíduo verdadeiramente frágil, há diversas variáveis que podem influenciar esses valores.²

Além do impacto financeiro, existem as consequências na saúde do indivíduo. Em outro estudo, foram avaliados 3.135 idosos do sexo masculino, dos quais 475 se apresentavam em estado de fragilidade. Observou-se que em um período de nove anos a fragilidade aumentou a mortalidade tanto de causa cardiovascular quanto de outras causas.³

Portanto, entende-se que essa síndrome é ainda pouco reconhecida na prática, apesar dos diversos métodos de rastreio rápidos e não invasivos. A identificação precoce desses indivíduos e a abordagem multidisciplinar podem retardar o desenvolvimento de complicações tanto para o indivíduo quanto para a comunidade envolvida em seus cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Chen CY, Gan P, How CH. Approach to frailty in the elderly in primary care and the community. *Singapore Med J.* 2018;59(5):240-5. <http://doi.org/10.11622/smedj.2018052>
2. Simpson KN, Seamon BA, Hand BN, Roldan CO, Taber DJ, Moran WP, et al. Effect of frailty on resource use and cost for medicare patients. *J Comp Eff Res.* 2018;7(8):817-25. <http://doi.org/10.2217/ceer-2018-0029>
3. Adabag S, Vo TN, Langsetmo L, Schousboe JT, Cawthon PM, Stone KL, et al. Frailty as a risk factor for cardiovascular versus noncardiovascular mortality in older men: results from the MrOS Sleep (Outcomes of Sleep Disorders in Older Men) Study. *J Am Heart Assoc.* 2018;7(10):e008974. <http://doi.org/10.1161/JAHA.118.008974>

¹Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto (SP), Brasil.

Autor correspondente: Charles Maroly Lessa Mantovani – Rua Ramos de Azevedo, 423 – CEP: 14090-180 – Ribeirão Preto (SP), Brasil – E-mail: charlesmlmantovani@gmail.com

Recebido em 11/06/2018 – Aceito para publicação em 14/06/2019.

Como citar este artigo:

Mantovani CML, Lunardi GV. Síndrome da fragilidade: qual é a importância na prática? *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2020;22(1):40. DOI: 10.23925/1984-4840.2020v22i1a9